

# Situações de Fronteiras



**Tayla Maria Silla**

tayla\_silla@hotmail.com

Possui graduação em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Londrina - UEL/PR. No período de formação acadêmica aproximou-se da cerâmica e da tridimensionalidade, tornando seu foco de pesquisa.

## Situações de Fronteiras



A presente pesquisa é fruto de hábito pessoal de colecionar rochas. Prática realizada pela autora desde as memórias turvas da infância, se tratando de um processo mediado principalmente por intuição. O colecionismo é um contato subjetivo com o objeto, sem organizações preestabelecidas, o que permite ao indivíduo experienciar novas vivências, permitindo ressignificar tais objetos com valores afetivos.

“O colecionador sonha não só estar num mundo longínquo ou pretérito, mas também num mundo melhor, em que os homens estejam tão despojados daquilo que necessitam quando do cotidiano, estando as coisas, contudo, liberadas da obrigação de serem úteis.” (BENJAMIN, 1991, p.38)

Há múltiplos caminhos para percorrer a partir do colecionismo: relação afetiva, catalogação, organização, acúmulo. Tais caminhos podem ser percorridos de forma orgânica, permitindo que estes andem simultaneamente, intercruzando-se e estabelecendo novas conexões.

Considerando a extensa quantidade desses objetos acumulados, frutos da ação recorrente norteadas pelo

desejo, a autora traz o acúmulo como foco da instalação.

O tempo pode ser visualizado como uma linha que costura e atravessa todo o processo envolvido nesta instalação. Cruza com o próprio acúmulo, prática cotidiana, necessário para o aumento da coleção. Também influencia o processo de produção da cerâmica, iniciando-se na modelagem, passando pelo descanso, secagem, queima e finalmente a retirada do forno, para que nova queima seja realizada. Conta-se também com o período de montagem da instalação, sendo que três semanas foram necessárias.

Pétalas são modeladas na palma da mão, com uma pequena quantidade de argila. Surge uma camada fina, repleta de marcas e digitais do processo artesanal, que se repete centenas de vezes. A queima realiza a transformação da matéria, e a argila, maleável, flexível e orgânica, passa a ser rígida como pedra, sem vida e ao mesmo tempo eterna. A instalação possui leveza: peças pequenas, leves e suspensas no teto, o distanciamento traz unidade e maior ocupação do espaço.

“Situações de fronteiras”, definição utilizada por Georgia Kyriakakis, se refere a uma linha tênue entre equilíbrio e desequilíbrio, em que o trabalho dança de um lado para o outro, constantemente, carregando a potência de ser ambíguo.

A cerâmica, apesar de se quebrar, é indestrutível

e seu material permanece o mesmo. Geórgia se interessa por esta relação de opostos: o fogo, que na cerâmica torna a matéria indestrutível, destrói o papel jornal, transformando-o numa nova matéria de corpo quase inexistente.” (LOBATCHEFF,1996, p.1).

A intenção vai além do desdobramento de uma pesquisa sobre o colecionismo: é um aprofundamento sobre o desejo e necessidade compulsiva de acumular. Levar estas questões para instalação é mostrar a forma da autora de vivenciar o mundo, e instigar pessoas a experimentar tal perspectiva, desenvolvendo outros possíveis ponto de vista a partir da experimentação,

### **Rereferências:**

LOBATCHEFF, Geórgia. **Cacos e cinzas na bienal 1996**. Jornal da Tarde, São Paulo, 22 maio 1996. Disponível em <<https://www.georgiakyriakakis.com.br/Cacos-e-cinzas-na-Bienal-1996>>. Acesso em: 16 ago. De 2018.

BENJAMIN, Walter. “**Paris, Capital do Século XIX**”. In: KOTHE, Flávio René (org.). Walter Benjamin. São Paulo: Editora Ática, 1991, p. 38.















